



Os nossos melhores amigos

Há milhares de anos que eles acompanham o homem. Desde tempos imemoriais que este lhes chama «seu melhor amigo». Cães? Claro. Mas também os gatos, as aves, os peixes, as tartarugas... Enfim, todos os animais com que compartilhamos o nosso espaço, o nosso tempo e o nosso afecto. Já havia uma página na «Olha!» dedicada a esses nossos amigos. Hoje, é para além disso, criámos um suplemento de 16 páginas, que lhes é inteiramente dedicado. Sabia que, por cada dois portugueses, há um animal de companhia? Sabe, verdadeiramente, tudo aquilo que, hoje em dia, tem à sua disposição para melhorar a vida desses seres que adoptou? Vai ver que eles merecem.

Destacável de 16 páginas

O MELHOR AMIGO DE LUÍS CÍLIA

«Gustavo» não gosta de viola

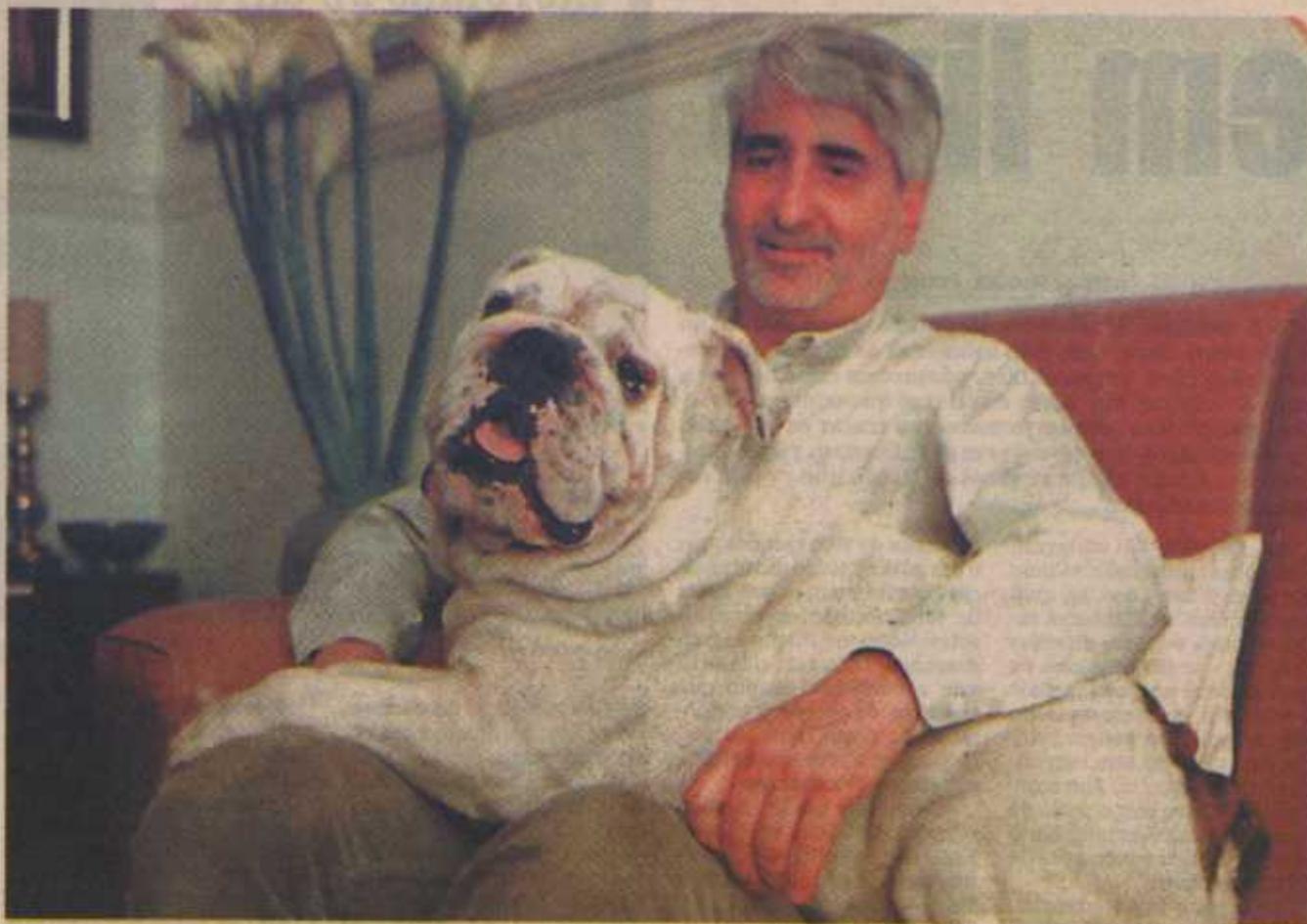
O ex-colaborador da Rádio Comercial Gustavo Rosa, que durante anos tentou convencer o País de que o mel é um alimento que devemos privilegiar, estará, por certo, bem longe de saber que tem um homónimo de quatro anos que goza de esplêndida saúde sem alguma vez ter provado sequer uma colher daquele doce alimento. A comida deste outro simpático «Gustavo Rosa» resume-se a sacos de ração e aposta numa máxima: quanto mais, melhor. Sim, este «Gustavo» é um cão, mais propriamente um *bulldog*, essa raça que é um dos ex-libris de Inglaterra.

A verdade, no entanto, é que o «Gustavo» - também «Rosa» porque essas duas zonas mais ou menos esféricas que existem no corpo de qualquer macho mamífero são do tom do partido no Governo - nasceu em Portugal e vive burguesamente num muito agradável duplex com um espaço ao ar livre e com vista sobre a cidade. Em Lisboa, perto do Instituto Superior Técnico.

É uma vida algo rotineira, mas ele não parece queixar-se disso. De manhã e ao fim da tarde, pega no seu dono, que se chama Luís Cília e que todos conhecemos, e leva-o a passear pelas redondezas, aproveitando para se aliviar daquelas coisas de que tanto se queixa a câma-

ra da capital. No resto do tempo, usufrui das comodidades do lar e do afecto de quem o rodeia. Ah!, e entre tanto regressou já ao canil de Alcoitão, das suas origens, para desposar uma jovem fêmea tão bela quanto ele. Dever cumprido: nasceram sete «gustavozinhos».

Há talvez tão poucos seres que oiçam tanta música por dia como ele. Vantagens de ter um dono que, hoje em dia, abandonou as canções e se dedica maioritariamente a compor música em casa. E a ouvir muita outra. Há só um problema: é quando o Luís toca viola. Aí, o nosso amigo «Gustavo» desata a ladrar, furioso, obrigando o dono a fechar-se no estúdio... e a deixá-lo de fora. Talvez ele prefira o violino.



«Gustavo» esquece-se do tamanho e do peso que tem... mas o dono não se importa

A comida deste outro simpático «Gustavo Rosa» resume-se a sacos de ração e aposta numa máxima: quanto mais, melhor.

Sim, este «Gustavo» é um cão, mais propriamente um bull-dog, essa raça que é um dos ex-libris de Inglaterra.

A verdade, no entanto, é que o «Gustavo» — também «Rosa» porque essas duas zonas mais ou menos esféricas que existem no corpo de qualquer macho mamífero são do tom do partido no Governo — nasceu em Portugal e vive burguesamente num muito agradável duplex com um espaço ao ar livre e com vista sobre a cidade. Em Lisboa, perto do Instituto Superior Técnico.

É uma vida algo rotineira mas ele não parece queixar-se disso. De manhã e ao fim da tarde, pega no seu dono, que se chama Luís Cília e que todos conhecemos, e leva-o a passear pelas

O melhor amigo de Luís Cília

«Gustavo» não gosta de viola

O ex-colaborador da Rádio Comercial Gustavo Rosa, que durante anos tentou convencer o país que o mel é um alimento que devemos previligiar, estará, por certo, bem longe de saber que tem um homónimo de quatro anos que goza de esplêndida saúde sem alguma vez ter provado sequer uma colher daquele doce alimento.



redondezas, aproveitando para se aliviar daquelas coisas de que tanto se queixa a câmara da capital.

No resto do tempo, usufrui das comodidades do lar e do afecto de quem o rodeia. Ah, e entretanto regressou já ao canil de

Alcoitão das suas origens, para desposar uma jovem fêmea tão bela quanto ele. Dever cumprido: nasceram sete gustavozinhos.

Há talvez tão poucos seres que oiçam tanta música por dia como ele. Vantagens de ter um dono que, hoje em dia, abandonou as canções e

se dedica maioritariamente a compor música em casa. E a ouvir muita outra. Há só um problema: é quando o Luís toca viola. Aí, o nosso amigo «Gustavo» desata a ladrar, furioso, obrigando o dono a fechar-se no estúdio... e a deixá-lo de fora. Talvez ele prefira o violino.